UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

GELCIMAR LEITE FERNANDES

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA – PARFOR/CAMPUS CASTANHAL

CASTANHAL-PA
MARÇO DE 2018

GELCIMAR LEITE FERNANDES

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA – PARFOR/CAMPUS CASTANHAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

CASTANHAL-PA
MARÇO DE 2018

GELCIMAR LEITE FERNANDES

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE SUA FORMAÇÃO A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA – PARFOR/CAMPUS CASTANHAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos

Aprovado em: _____de_____2018

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos. (Orientador)

Universidade Federal do Pará

_____

Prof. Avaliador

(Membro)

_____

Prof. Avaliador

(Membro)

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Ser o primeiro de onze irmãos a concluir o nível superior não foi uma tarefa fácil, com muita luta tenho alcançado muitos lugares e em razão desses lugares, trajetos e conquistas tenho muitas razões para agradecer.

Á Deus que sempre foi o meu chão e também as minhas asas, os lugares por onde andei ou cheguei tem o seu braço forte a me conduzir, inspirar e proteger. Todas as promessas irão acontecer, Deus é fiel! Acreditar talvez não seja para muitos, mas a fé realmente move montanhas, embora ela demande ações, persistência, ato, conduta e nesses termos o resultado desse trabalho revela essa relação transcendente entre a presença de Deus, suas projeções para minha vida e o modo como me pus frente ao que ele quis/quer para mim. Por tudo isso serei eternamente grato e fiel.

À minha mãe Maria Lucimeire Pereira Leite, uma guerreira sem igual, nunca em nenhum instante me desencorajou. Ao meu pai Gerson Fernandes também tem sua parcela na conquista do meu sonho. Os nãos que recebi, geraram forças dentro de mim e me impulsionaram para ser um indivíduo capaz de reconhecer seus limites, potencialidades e agir em prol daquilo que eu defino como FUTURO DESEJANTE. Ambos representam o lugar indiscutível e indissolúvel da família na vida de qualquer ser humano.

Minha avó Maria Ozenira (*in memorian*) que hoje já descansa no senhor, foi a primeira pessoa que me comprou uniformes para a escola, ela enchia a boca para dizer; “meu menino já sabe ler”, e eu me esforçava para ver no rosto dela a alegria de me ver crescer.

Ao meu irmão Lucivaldo Pereira Leite, meu irmão querido, com quem dividi e ainda divido muitas histórias, me faz ser melhor como ser humano e exercitar minha capacidade de amar e ser amado. Sua distância de corpo tem sido uma experiência que me fez ver o quão valoroso és para mim.

Tive muitos professores, mas existem aqueles que marcam a nossa vida, ainda me lembro da “tia Benta” que me ensinou a ler. Na quarta série conheci o professor Miguel Gomes de Sousa que muito me encorajou, e na graduação o professor Francisco Anjos que é meu orientador.

À Universidade Federal do Pará que me oportunizou viver não só um processo de formação de professor, mas, sobretudo de formação humana, de possibilitar vivenciar meus próprios limites e acima de tudo, de vencê-los.

Ao conjunto de professores desta universidade, particularmente, a Prof. Dr.ª Eula Regina Lima Nascimento, por acreditar que as coisas sempre darão certo. Seu jeito manso, dedicado de encorajamento me faz percebê-la uma pedagoga das elegâncias. Está registrada, marcada, tatuada no meu imaginário, coração, mente e espírito.

Muitos amigos eu conquistei nessa caminhada, agradeço imensamente aos meus pastores Cicero Alencar de Sousa e sua esposa pastora Telma Lúcia Sousa (Lene) que são a minha segunda família, que sempre me apoiaram e aconselham.

Aos meus colegas de turma, em especial a Kelly Lameira, pelas caronas, fruto de uma amizade que levarei para vida toda e procurarei seguir o exemplo de ajudar o próximo.

A minha namorada Larissa Nayane Lima agradeço pela paciência e por entender a minha ausência por estar trancado estudando, é uma pessoa maravilhosa, um presente de Deus na minha vida, será a mãe dos meus filhos, te amo muito, meu amor. Eu não poderia deixar de citar o meu orientador, o professor Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos, que literalmente é um anjo que apostou nessa empreitada e agora colhemos junto o resultado dessa pesquisa, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é apenas uma nuvenzinha.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente fizeram e fazem parte da construção desse sonho. A formação é um ato contínuo não acaba por aqui, isso é apenas o começo!

Deus é fiel!

À minha família, amigos e ao professor Dr. Francisco Anjos, por tudo o que passamos nessa trajetória.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma pesquisa sobre as representações sociais de professores sobre sua formação a partir do curso de pedagogia da UFPA - PARFOR /Campus Castanhal a partir de 30 alunos matriculados no Curso de Pedagogia PARFOR, UFPA/Campus Castanhal. É pesquisa qualitativa de campo segundo Bogdan e Biklen, que usou o questionário com base em Chizzotti como técnica de produção de dados e análise de conteúdo categorial segundo Bardin. O referencial teórico é pautado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e Jodelet além de intelectuais como Gatti, Minasi, Libaneo, Tanure, Anjos que discutem Formação de Professores. Os resultados mostram a partir de sete temáticas analíticas, a saber: da dimensão projetiva; da dimensão da formação, da dimensão ética; da dimensão afetiva; da dimensão atitudinal; da dimensão do acesso ao curso e da dimensão sócio institucional, que esses professores vivenciam a formação atravessados por conquistas e dilemas que expressam o modo como a política de formação de professores se materializa e o preço que cada professor/aluno paga no percurso de busca da formação em nível superior.

Palavras-chave: Representações Sociais. Formação de Professores. PARFOR.

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO..... 09

1.1– Objetivos..... 13

1.2 Metodologia..... 13

II – REFERENCIAL TEÓRICO..... 16

III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS..... 19

3.1 – TEMATICA 01. Da dimensão sócio institucional..... 19

3.2 – TEMATICA 02. Da dimensão do acesso ao curso..... 23

3.3 – TEMATICA 03. Da dimensão atitudinal..... 26

3.4 – TEMATICA 04 Da dimensão afetiva..... 27

3.5 – TEMATICA 05 Da dimensão ética..... 29

3.6 – TEMATICA 06 Da dimensão da formação..... 32

3.7 – TEMATICA 07 Da dimensão projetiva..... 41

IV – CONSIDERAÇOES FINAIS..... 45

V – REFERÊNCIAS..... 48

I – INTRODUÇÃO

Para dar início à discussão acerca da formação de professores vale lembrar que nem sempre houve uma preocupação tão acirrada e privilegiada podemos dizer assim sobre esse assunto, conforme as produções científicas da área da pedagogia, na atualidade tratar da formação de professores não tem sido uma tarefa fácil, haja vista que a essa temática e também os atores desse processo sofrem com o desprestigio por parte das legislações atuais.

Nas pesquisas de Tanuri (2000) sobre o histórico da formação de professores no Brasil, desde o período colonial até meados do século XXI, ao longo desse percurso, podemos observar altos e baixos, vale lembrar as conquistas que podemos citar a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, onde a formação ganha novos contornos, para uma educação voltada para a preparação do aluno para exercer plenamente sua cidadania.

Diante desse contexto trataremos às claras um recorte dessa realidade nos parágrafos posteriores, onde elucidaremos os desafios que alunos do ensino superior na modalidade do PARFOR enfrentam para viver a formação, haja vista que passam por essa formação em serviço.

Nas pesquisas realizadas por Libaneo (2010) enfatizam a necessidade de repensar a formação dos profissionais da educação seja nos níveis básicos ao superior. Contribuindo para essa discussão nos apoiaremos nos postulados de Gatti (2016) que discute sobre a temática formação de professores, comungaremos também com as pesquisas de Libaneo, Tanuri, Minasi e outros.

O curso de formação de professores passou por diversas transformações, ao longo dos anos, em 2006 acontece uma mudança radical no curso de pedagogia, ancorado á LDB de 1996, é aprovado uma resolução que conforme Gatti (2016) aconteceu que:

> [...] depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. (GATTI 2010 p. 1357).

Nesse cenário da formulação das diretrizes para o curso de pedagogia, nas entrelinhas, fica o conceito de professor polivalente, uma vez que dentro dessas diretrizes o professor, deveria se submeter a um currículo sobrecarregado, de acordo com essas diretrizes o curso de pedagogia era constituídos de disciplinas que iam desde.

> [...] a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural'; englobar (art. 4º, parágrafo único) a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (GATTI, 2010, p. 1358).

Partindo dessa discussão, Gatti (2010) vem enfatizando que essa luta não é recente, o processo histórico da formação de professores está permeado de mudanças que nem sempre surtem o efeito esperado, para formar os professores que atuam no ensino infantil e nas series iniciais e médio, as licenciaturas se configuram atualmente como a base para essa formação, para tanto a autora afirma que se enfrentam graves problemas em relação às licenciaturas, para a autora com esses problemas "avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos". (GATTI, 2010, p. 1359)

Para Libâneo (2001) é simplista comparar e equiparar a pedagogia somente à formação de crianças, haja vista que o termo é bem mais amplo do que se imagina, dentro da perspectiva formativa, o autor faz alusões reais aos modelos de educação, lembra-nos que a educação acontece dentro e mais ainda fora da escola, educação formal e não formal, partindo do aspecto da formação de professores. Segundo Libâneo (2001) o ato educativo se caracteriza a partir tanto pela dimensão da intencionalidade quanto da relação direta com a prática social humana. Nesse sentido, não fazemos educação sem perspectivas, sem almejar objetivos, que passam, por exemplo, pela intenção humana de fazer com que as futuras gerações tenham contanto com os conhecimentos historicamente acumulados ou ainda dos princípios que devem nortear a conduta em sociedade. Por ser uma prática social

eminentemente humana nos coloca na condição de quem produz sentido em relação a nossa existência enquanto sujeitos que se constroem na relação com outros, tanto pelas vias dos encontros institucionais e fora deles.

É importante saber, portanto, que a pedagogia assume papeis importantíssimos no que diz respeito à formação educacional humana e em todos os aspectos formativos, e como tratamos aqui da formação de professores, Libâneo (2001) afirma que:

> [...] a Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. (LIBANEO, 2001, p. 10)

Para tanto faremos um breve relato da história da formação de professores no Brasil, ressaltamos que faremos um recorte histórico, pontuando os marcos mais importantes dentro dessa temática em estudo, até chegarmos ao objeto catalizador do desenvolvimento do trabalho, a formação de professores através do PARFOR.

De onde surgiu o interesse pela formação de professores? Será que isso aconteceu por acaso ou existe por trás dessas manifestações um interesse maior ao que podemos ver? Olhando os textos de TORRES 1996, LEHER 1998 e MINASI 2008, temos um vislumbre da realidade voltada para a formação de professores, a intervenção neoliberal nesse quesito transporta a educação para o âmbito tecnicista e conteudista. De uma forma ou de outra deve se estar atento a esse movimento, quem delega e quem cumpre, onde está o meio e para que fim está o serviço da formação de professores?

A aprovação da LDB 1996 é caracterizada como um grande marco na esfera da formação de professores, seguida pelas Diretrizes Curriculares para a graduação que oportuniza a formação não somente na esfera pública, mas também na rede privada.

Trazer para o interior dessas reflexões as especificidades que constituem nossa gente significa implicar qualquer política de formação de professores para que atenda essa diversidade sociocultural, haja vista que “as práticas curriculares

vigentes continuem a se perpetuar desconsiderando essas especificidades que constituem as identidades culturais de nossa região (HAGE, 2005, p.67)".

As condições dos discentes/docentes que estão no processo de formação em nível superior via PARFOR e as condicionais da sociodiversidade estão implicadas tanto quanto em relação aos graduandos de cursos regulares, embora já acumulem uma experiência de docência, seja como efetivo ou contratado das redes públicas voltadas para atender a Educação Básica.

Dentre os vários fatores de ordem social, sobretudo aqueles, demarcados pela condição profissional, cabe destacar as condições nas quais muitos desses professores são submetidos enquanto estão nas atividades presenciais do PARFOR. São condições de subsistência, em alguns casos, aquém de muitos discentes de ensino superior. Dentre elas podemos destacar a falta de recurso financeiro para se manter nos polos onde ocorrem as formações, seja para pagamento de deslocamento, de alimentação, para aquisição de material e em alguns casos para pagamento de aluguel, no período de aulas nos polos onde estudam.

De acordo com o MEC o objetivo principal do PARFOR é induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Dentre os formatos previstos pelo Programa, a UFPA optou por ofertar cursos na modalidade presencial envolvendo suas unidades e subunidades acadêmicas em um processo de reconfiguração e adequação de seus projetos pedagógicos de modo a conectar-se aos princípios estruturantes propostos pela Política Nacional de Formação de professores e dar conta de um diálogo efetivo e profícuo entre a formação oferecida e a realidade e desafios da educação básica, considerando que os docentes em formação acumulam vasta experiência nesse nível de ensino.

Diante da problematização ora apresentada, me coloquei a realizar essa pesquisa a partir do seguinte problema: **Como se constituem as representações sociais de professores/discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-UFPA, Campus Castanhal sobre sua formação e as**

implicações dessas representações para a prática profissional?

Para a realização da proposta de pesquisa apresento os seguintes objetivos:

1.1 – Objetivos

Geral: Analisar como se constituem as representações sociais de graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-UFPA, Campus Castanhal sobre sua formação e os desafios para vivenciar o processo de formação.

Específicos:

- Identificar os sentidos da formação para os graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-UFPA
- Identificar os desafios para os professores/discentes para vivenciar o ensino superior;
- Destacar os processos de ancoragem e objetivação das representações sociais dos docentes sobre a sua formação docente.

1.2 – Metodologia

A pesquisa qualitativa tem sido tomada como método dentro dos estudos no campo da educação e das representações sociais. Por meio dela tem sido possível verificar o modo como os conhecimentos socioculturais têm sido compartilhados. Nesse sentido, reconheço-a como uma opção capaz de desvelar tanto a subjetividade de quem está sendo estudado, como do próprio pesquisador (FLICK, 2009).

Por se tratar de uma abordagem que toma o ambiente natural como matéria-prima capaz de lhe fornecer os dados necessários, assim como por colocar o pesquisador no centro do processo como uma espécie de “escultor da obra”, dando-lhe forma, contorno e rumo, vislumbro nesta abordagem um caminho capaz de possibilitar o desenrolar de uma intenção de pesquisa que focaliza, dentre outras coisas, a descrição e análise indutiva, valorizando o sentido atribuído ao objeto pelos interlocutores (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Nesses termos, a abordagem qualitativa suscita no pesquisador a necessidade de acionar estratégias para capturar as experiências do ponto de vista dos informantes, revelando a condução desse processo com vistas à valorização do diálogo entre investigador e seus colaboradores, já que a condição de neutralidade não tem razão de ser nos estudos que se constituem a partir dessa perspectiva de pesquisa.

Para a realização da pesquisa será utilizada duas técnicas de produção de dados. São elas: o Questionário e a Associação Livre de Palavras, que correlacionadamente nos ajudam a tecer os discursos dos professores em forma de conhecimento científico com vista a avançar no debate sobre a formação de professores. No campo das Ciências Sociais o questionário, como técnica de produção de dados, tem servido significativamente para tratamento de determinados fenômenos deste campo. Segundo Chizzotti (1998):

> O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar (CHIZZOTTI 1998, p.55).

Essa técnica pode ser diretamente relacionada à abordagem qualitativa, de acordo com o autor supracitado, isso porque enquanto essa última “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1998, p. 55).

A técnica da associação livre de palavras é também conhecida como evocação livre – EL ou teste por associação livre de palavras – ALP. Segundo Bardin (2008, p.53) ajuda “a localizar as zonas de bloqueamento e de recalcamento de um indivíduo”. Desse modo, funciona como um meio de revelar o que está nessas zonas bloqueadas, recalcadas. Segundo Oliveira *et al* (2005, p.574-575) os dois motivos que têm levado os pesquisadores a utilizarem esta técnica são o fato de:

> Possibilitar a apreensão das projeções mentais de maneira descontraída e espontânea, revelando inclusive os conteúdos implícitos ou latentes que podem ser mascarados nas produções discursivas [assim como de] de obter o conteúdo semântico de forma rápida e

> objetiva, reduzindo as dificuldades e os limites das expressões discursivas convencionais.

É na direção de fazer emergir os conteúdos implícitos ou latentes que essa técnica será utilizada. Para tanto, pedimos a cada participante que produzisse até cinco palavras a partir de termos indutores e em seguida explicar as escolhas. No que diz respeito à análise dos dados, tomamos como parâmetro a técnica de análise de conteúdo categorial segundo Bardin (2008). Essa técnica apresenta três fases para a análise do conteúdo, organizadas da seguinte forma:

> **A pré-análise**: É a fase de organização propriamente dita […]. 2. **A exploração do material:** Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração. 3. **O tratamento dos resultados:** [...] são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos [...] (BARDIN, 2008, p.127).

Franco (2012, p.10) afirma que por meio da análise de conteúdo é possível desenvolver estudos “no âmbito de uma abordagem crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento científico”. Por se tratar de uma proposta de análise onde sua função ou o seu objetivo é a inferência, julgamos potencializadora de um percurso que, por meio de indicadores combinados a serem pinçados dos dados produzidos a partir da pesquisa, possibilitará uma análise capaz de abrir caminhos para regressar às causas, dilemas, questionamentos (BARDIN, 2008) e relacionadas à temática da proposta de pesquisa.

Esta pesquisa está organizada da seguinte maneira: Apresenta a seção inicial com título de introdução, na qual é trabalhada a temática da pesquisa, o objeto, o problema, os objetivos e o referencial metodológico.

Na segunda seção apresenta uma síntese do referencial que subsidia este estudo com destaque para a Teoria das representações Sociais e a Formação de Professores.

A terceira seção é constituída da apresentação e análise dos dados a partir de sete temáticas analíticas. Seguida apresentamos as considerações finais, as referências e apêndice utilizados neste estudo.

II – REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais – TRS é o Referencial utilizado nessa pesquisa. De acordo com Moscovici (2007, p.46) as representações sociais "[...] devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos". De acordo com o referido autor, "do ponto de vista dinâmico, as representações sociais se apresentam como uma "rede" de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente e, por isso, mais móveis e fluidas que teorias" (p.210).

As Representações Sociais na visão de Jodelet (2005, p.36) [...] "é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo um objetivo prático e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social". Se as RS se constroem na condição social de convivência da humanidade, as contribuições de Guareschi (2007) são pertinentes quando afirma que as RS são definidas como uma forma de conhecimento que implica "dimensões simbólicas e sociais, se tornando ao mesmo tempo, fenômenos subjetivos, intersubjetivos e objetivos" (p.31).

Por meio de um olhar psicossocial, a pesquisa educacional tem a possibilidade de, por meio das representações sociais, "preencher, de um lado, o sujeito social com um mundo interior e, de outro, restituir o sujeito individual ao mundo social, para que, efetivamente, possa ter um maior impacto sobre a prática educativa" (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p.61).

Madeira (2001, p. 126) endossa essas reflexões quando ressalta que "a aplicação das representações sociais no campo da educação permite tomar objetos de pesquisa no dinamismo que os constitui e lhes dá forma". Desse modo, tanto a universidade se constitui como contexto no qual diferentes sentidos são produzidos, tanto a partir das relações intergrupais quanto intra grupais, por meio das dimensões objetivas e subjetivas dos indivíduos.

Dito isso, é possível acrescentar que a TRS se constitui como uma nova possibilidade de lente para estudar o campo educacional, isso porque como afirma Gilly (2002) ela abre flancos de compreensão de fatos da educação, assim como da relação desses fatos com conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. Desse modo podemos inferir que, a formação de professores

ajuda a entender/explicar as construções das representações sociais e vice-versa.

Assim, é possível concluir que o campo educativo possibilita desvelar como "[...] se constroem, evoluem e se transformam as representações sociais no seio de grupos sociais, e nos esclarecer sobre o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação". (GILLY, 2002, 233), no caso da pesquisa ora apresentada a formação.

Em relação à formação de professores podemos dizer conforme aponta Gatti (2010) especificamente quando falamos da formação desses profissionais, nos esbarramos num impasse histórico, a formação é marcada por desafios que desde cedo implica em diversos fatores, haja vista que também é marcada por interesses de uma categoria que não valoriza essa formação. Gatti (2010, p. 1358).

Minasi (2008) nos mostra um vislumbre da formação de professores e no sentido de uma sociedade capitalista, apesar de tantas lutas e conquistas a educação ainda toma rumos mercadológicos, com vista no setor econômico, uma educação que atende aos anseios de pessoas que tratam da formação de professores como o único meio de atender as demandas postas em xeque por ideologias capitalistas.

Corroborando com as ideias de Minasi (2008), Gatti (2016) Tanuri (2000) que apontam que mesmo com a promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDBEN -1996, ainda assim muito se precisa ser feito pela educação no Brasil. Por educação de acordo com a LDBEN – 1996:

> Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL – 1996)

Para Juliane Correa dos Anjos (2013), tratar da formação de professores deve ser um processo minucioso e contemplar uma formação de qualidade para esse profissional ressaltando que "a formação [...] não pode servir como compensação de uma formação inicial precária e cheias de lacunas, e sim aprofundar conhecimentos relacionando a prática que o professor em serviço já possui." (ANJOS 2013. p, 67).

Dentro dessa perspectiva da formação e dos processos formativos discorreremos em parágrafos posteriores à luz do referencial teórico utilizado nessa pesquisa o quanto a formação de professores está imbricada na vida de todo o

povo brasileiro tanto no sentido histórico quanto na contemporaneidade, onde enfrentamos mudanças substanciais na educação, na formação de professores.

A temática Formação de professores da Educação Infantil e séries iniciais é o eixo central da problemática desta pesquisa a partir do Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR.

O PARFOR, de acordo com o Ministério da Educação – MEC, é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de: **I. Licenciatura** – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula; **II. Segunda licenciatura** – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica; e **III. Formação pedagógica** – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.

Assim, trazer para essa discussão os sentidos que os professores atribuem a sua formação, ou seja, por meio das representações sociais significa dar voz aos vários desafios que muitos profissionais, que já atuam na educação, enfrentam para vivenciar processos formativos, seja pelos condicionantes sociais ou políticos que atuam intensamente nesse processo, a exemplo do PARFOR.

III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Todo o exercício de produção do conhecimento científico demanda um esforço em torno da relação entre os objetos, os referenciais teórico-conceituais, os dados e a capacidade do pesquisador de interpretação. Nesse sentido, passamos a apresentar o resultado da pesquisa de campo que tem como objetivo principal analisar como se constituem as representações sociais de graduandos do curso de licenciatura em pedagogia/PARFOR-UFPA, Campus Castanhal sobre sua formação e os desafios para vivenciar o processo de formação.

Para apresentação do corpus de análise levamos em consideração as produções oriundas da Associação Livre de Palavras e a aplicação do questionário. Essas serão usadas como temáticas analíticas a partir dos quais perseguimos o objetivo deste estudo. Portanto, é registrado nesta produção conjuntos de unidades de sentido correlacionadas ao resultado da Técnica de Associação Livre de Palavras.

Quando pensamos nas discussões em torno da formação dos professores, o fazemos reconhecendo que existem muitos desafios relacionados a esse processo, seja na perspectiva de formação inicial ou continuada. Ao todo são apresentadas e discutidas sete temáticas e estão vinculadas às seguintes dimensões: sócio institucional, do acesso ao curso, atitudinal, afetiva, ética, da formação e projetiva**.**

3.1 – Temática 01: Da dimensão sócio -institucional

Quando acionamos os professores para falar sobre a dimensão sócio institucional, ou seja, aquela que se vincula as condições existencial desses professores, bem como do como as relações se estabelecem com as secretarias de educação, ficou evidente dois termos que aparecem com muita força. Pelo menos, sete professores destacam os desafios da formação no âmbito do PARFOR, bem como de dificuldades oriundas das condições orçamentárias e também da falta de apoio das secretarias de educação para que possam vivenciar o processo formativo.

Dentre os desafios de caráter orçamentário foram destacados e podemos observar que o mais presente está relacionado ao transporte, alimentação e

aquisição de material, revelando nas entrelinhas que esse desafio perpassa cada um deles, em alguns casos com maiores incidências.

Esses apontamentos que apresentamos são visíveis nas falas de alguns professores

> *Prof./Aluno 01 – **O maior desafio que enfrento é a questão financeira**, como eu moro em outro município, tenho que **pagar transporte** todo dia.*
>
> *Prof./Aluno 02 – **Um dos maiores desafios é a questão da alimentação** que se compra todos os dias durante a formação e **os textos xerocados** que também pago, além da **passagem de ônibus**.*
>
> *Prof./Aluno 03 – Foram muitos **os desafios em relação a questão financeira**. Primeiramente o **dinheiro para o transporte, alimentação, material didático** e outros.*
>
> *Prof./Aluno 09 – **Os maiores desafios são relacionados ao transporte**, pois quando começou eu não tinha carteirinha de estudante, era mais difícil, **as passagens se tornavam muito caras**, não tínhamos apoio da prefeitura, mas mesmo com a carteirinha sofremos muita humilhação porque não querem aceitar a meia passagem. **Sem falar no almoço e no lanche que muitas vezes renunciamos**.*
>
> *Prof./Aluno 12 – No início foi comentado que receberíamos uma ajuda de custo dos nossos municípios **para auxiliar no transporte e alimentação**. Isso não aconteceu, mesmo com tantas dificuldades para cursarmos não desisti. Na verdade, estamos **enfrentando dificuldades até o presente momento**.*
>
> *Prof./Aluno 13 – Um grande desafio é sobreviver ganhando um salário mínimo, ou seja, um semestre todo, tendo várias **despesas como passagem de ônibus, material didático, alimentação** e outras despesas extras.*
>
> *Prof./Aluno 14 – É sobreviver durante 30 dias ganhando um salário mínimo, **pagando passagem, comprando comida**, etc.*
>
> *Prof./Aluno 15 – Com certeza é dinheiro para **alimentação, transporte, material didático**.*

> *Prof./Aluno 16 _ Na questão da alimentação que todos os dias têm que comprar e* ***o valor não é muito acessível.***
>
> *Prof./Aluno 17 _ Por residir em outra cidade os gastos durante as etapas aumentam visto que preciso* ***arcar com transporte*** *todos os dias,* ***alimentação*** *e com* ***material didático****. Logo e necessário fazer economia meses antes de iniciar etapa. O fato de ter que* ***comprar o material*** *usado durante toda a etapa demanda uma* ***quantia considerável*** *que poderia ser utilizada para outro fim.*
>
> *Prof./Aluno 18 _ A* ***falta de dinheiro*** *para* ***transporte*** *e* ***alimentação e material didático****.*
>
> *Prof./Aluno 26 –* ***Dinheiro para transporte, alimentação e materiais didáticos*** *como copias dos trabalhos, impressão e outros e muitas vezes não tínhamos.*
>
> *Prof./Aluno 28 – Questões financeiras:* ***transporte,*** *a distância precisando* ***pagar passagem, falta de material****.*
>
> *Prof./Aluno 29 – Foi a* ***questão financeira*** *por ser contratado no período de estudar sempre estou fora do trabalho volto em agosto.*

De acordo com Gatti (2010) muitos dos desafios dos professores existem em função da falta de valorização desse profissional. Para a autora quando se pensa numa melhoria na qualidade, na formação desses profissionais, esbarra-se num impasse histórico, onde a formação é marcada por desafios, e marcada por interesses de uma categoria que não valoriza essa formação. Gatti (2010, p, 1358) afirma que “de qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino”. Ao também discutir formação inicial Tanuri (2000) destaca que desde o início da educação tardia no Brasil, até a primeira década do presente século, a formação de professores ainda sofre, mesmo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº. 9.394 de 1996. Levando em consideração que a Lei no sentido estrito vem com a intenção de garantir o acesso e permanência na escola, porém não tem logrado muito em seus objetivos. Tanuri (2000) discutindo sobre a LDB revela que:

> Tudo indica que, apesar da conquista legal, a formação em nível superior continua a ser um desafio para os educadores, até porque a recente regulamentação dos Institutos Superiores de Educação (Res. CNE 1/99) tem trazido incertezas acerca de suas consequências para a qualificação de docentes. (TANURI. 2000 p, 85).

Na visão de Gatti (2016) podemos destacar que na formação de professores, acontece uma interação das atividades formativas bem como a identidade desse profissional, implicando essa relação atuante nos modelos de trabalhos, por isso a autora ainda destaca a necessidade de se pensar uma formação que vincule tanto aos processos formativos como a carreira desse profissional, que atua nessa dualidade, entre sua constituição identitária profissional bem como a vida num todo (GATTI 2016). Significa dizer que o modo como o processo estar em determinado contexto, bem como a cultura que subsidia sua existência, seu percurso, história e as implicações político-ideológicas e econômicas devem ser levadas em consideração, sob pena de oferecer uma formação que não se relaciona organicamente com a condição existencial desse sujeito.

Nosso entendimento vai ao encontro do posicionamento de Volpato *et al* (2011, p.225) quando ressalta que "É necessário pensar a formação de professores sem se desconectar do contexto da estrutura social, resultante de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos", pois não basta ao professor conhecer o conteúdo específico de sua área é preciso "conhecer a sociedade do seu tempo, compreender as relações entre educação, economia e sociedade" (VOLPATO *et al*, 2011, p.225).

Minasi (2008) destaca que atualmente a formação de professores está a serviço da sociedade capitalista e que:

> A situação hoje vivida por todos os profissionais que atuam na área da educação mostra não haver qualquer reconhecimento desses profissionais como mostram os indicadores dos problemas: esvaziamento dos cursos de formação básica, tratamento inadequado e insuficiente da formação continuada, condições inadequadas de trabalho, salários indignos, indefinição de carreira entre outros. (MINASI, 2008, p.28)

Na medida em que a formação está a serviço do capitalismo, ela se consolida de maneira técnica, desumanizada, descontextualizada e é por essas razões que as condições sócio-culturais dos professores não têm sido levando em consideração na atual política de formação vigente no Brasil.

Diante aos desafios, os professores se mostram aguerridos, o que implica em alcance dos objetivos vislumbrados pela formação, muito mais por esforços pessoais

do que mesmo por apoio daqueles que gerenciam a política de formação no país. Mesmo quando estes objetivos, sobretudo por questões como despesas com transporte, material didático e alimentação, em alguns casos até abdicando desta última para manterem-se no curso, esses profissionais têm se mantido firmes e enfrentando essas adversidades. Daí a necessidade de uma visão mais acurada acerca da Formação em serviço.

Esse cenário nos faz refletir que a valorização do profissional da educação passa pelo oferecimento de formação inicial e continuada, mas também pelas condições de viver esses processos formativos, haja vista que não são raros os casos de professores em processo de adoecimento oriundos das dificuldades enfrentadas para manter-se em processo de formação.

Com base nessas primeiras discussões, passamos a pensar a dimensão que se orbita em torno do acesso ao curso e as implicações de acesso para a vida profissional.

3.2 – Temática 02: Da dimensão do acesso ao curso

Quando indagados sobre a dimensão do acesso ao curso, procuramos conhecer na fala desses professores a realidade vivida antes e durante o curso. Sobre o acesso, evidencia-se um termo como tônica e outros que ascendem deste último. Pelo menos, cinco professores revelam ser uma oportunidade e que, assim, participando desta formação, terão a oportunidade de crescimento profissional, visando um futuro digno para si e seus familiares.

No que diz respeito a essa temática, cabe destacar a intrínseca relação estabelecida entre esses professores com seu curso de formação inicial onde através do recorte da Associação Livres de Palavras podemos aferir que na fala destes demostram os sentidos por participarem do curso de formação.

Os professores/alunos veem no PARFOR a oportunidade de crescimento profissional, de uma forma que eles não conseguiriam sem o auxílio do programa, uma vez que o curso é oferecido durante as férias sem afetar intensamente o vínculo com seus empregos. Eles destacam que através dos profissionais capacitados, do tratamento recebido na formação e oportunidade de cursar um

curso que não tinham condições de pagar, fazem do PARFOR uma porta cheia de oportunidades, sobre essa formação revelam que o PARFOR:

> *Prof./Aluno 07 – Dar **oportunidade de crescer intelectualmente,** formação continuada, fortalecimento de vínculo afetivo.*
> *Prof./Aluno 15 – Um dos pontos positivos do PARFOR é **oferecer formação para os professores que não tinham condições** financeiras para pagar tal formação.*
> *Prof./Aluno 10 – Excelentes professores. Igualdade de direitos em relação a modalidade regular. Humanismo com **professores com muitos anos de carreira docente**. Interação professor-aluno.*
> *Prof./Aluno 14 – Foi o **aprendizado que é grande**: são tantos conhecimentos adquiridos ao longo do curso que só fez com que minhas praticas melhorassem a cada etapa que passa.*
> *Prof./Aluno 16 – Que no PARFOR **não somos tratados com diferença,** somos como acadêmicos de cursos normais da UFPA.*
> *Prof./Aluno 26 – Vou destacar dois: **Professores capacitados com mestrado e doutorado**. Curso intervalar sem prejudicar nosso trabalho com docente.*

Diante do enunciado por esses professores nos embasamos na fala de GATTI (2010) que afirma do ingresso ao curso de formação de professores, ou curso de pedagogia, essa luta é extensa, uma vez que, historicamente, tinha-se o professor como um tutor desqualificado para suprir uma demanda formativa que inicialmente era cabida somente aos homens, posteriormente essa condição foi aplicada às mulheres por considerarem a docência como uma extensão dos trabalhos domésticos, porém hoje após a LDB 9.394 de 1996, o espaço para a formação de professores, ganha visibilidade, e como a Lei abre flancos para a formação particular, o acesso ao curso de pedagogia torna-se mais evidente, todavia com o modelo de formação ofertada por meio dos módulos ocorre um aligeiramento da formação o que implica no exercício profissional do docente, não condizendo, portanto, com o mesmo teor formativo oferecido por outras lógicas, a exemplo dos cursos regulares.

Também nessa mesma linha de raciocino Minasi (2008) Tanuri (2000) desvelam que o acesso e a permanência nos cursos de formação inicial e continuada de professores sofrem por motivos de interesses particulares, uma vez que na esfera do ensino público as instituições de ensino superior veem com base numa formação capitalista com olhos tapados no que diz respeito à manutenção e supervisão do andamento dos cursos. Não podemos, contudo, responsabilizar exclusivamente as universidades por esses processos de formação homogeneizantes. Há que se considerar as determinações produzidas no próprio processo de concepção das políticas de formação. Nesse caso, o Ministério da Educação apoiado por organismos que se voltam para a formação a exemplo da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES tem assumido um lugar de decisão que enquadra as universidades e as encaminham para oferecer modelos de formação a exemplo do que ocorre por meio do PARFOR.

Os modelos de formação aligeirada podem comprometer a formação do profissional que atenderá nossas crianças. Vale ressaltar que embora o acesso á formação pelo PARFOR se dá em consonância com seleção das secretarias de educação da cidade onde trabalha esse profissional, permanecer no curso sendo aluno trabalhador, mesmo que as aulas ocorram no período das férias, pode acarretar uma sobrecarga nesse professor que imediatamente, precisa retornar ao trabalho logo após o período de formação, sem ter descansado, podendo gerar com isso déficit no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas ligadas à escola onde atua como docente. (MINASI, 2008).

Assim, Nóvoa (1995) ao fazer referência a Dominicé (1986) ressalta que:

> O processo de formação está dependente de percursos educativos, mas não se deixa controlar pela pedagogia. O processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado "educado". A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal. (DOMINICÉ, 1986 apud NÓVOA, 1995, p.25).

Podemos afirmar, então, que a formação de professores é a extensão de um processo mais amplo que envolve o desenvolvimento humano e processos de construção, desconstrução e reconstrução da identidade de sujeito e, por consequência, de professor.

3.3 – Temática 03: Da Dimensão Atitudinal

De acordo com Ferreira (2014, p.31) a atitude significa “maneira de se comportar, agir ou reagir, motivada por uma disposição interna ou por uma circunstância determinada; comportamento” [...]. Nesses termos, quando trazemos para esta discussão a dimensão atitudinal, estamos nos referindo aos posicionamentos dos professores partícipes desta pesquisa, ou seja, o modo como assumiram o desfio de entrar e permanecer no curso de Pedagogia por meio do PARFOR.

Na análise, sobre a força motriz que os incentiva a permanecer, além dos benefícios formativos, pelo menos seis professores destacam que é com luta que enfrentam as adversidades e intempéries que vão surgindo ao longo da formação, revelam que seguem com determinação, persistência, perseverança, coragem, garra, firmeza, força, sacrifício, esperança, fé e muita disciplina.

Ao discutir a formação de professores Juliane Correa dos Anjos (2013), traz esse tema para discussão, a autora revela em seu estudo que esse processo deve ser minucioso e contemplar uma formação de qualidade para que esse profissional, haja vista que já atua na educação infantil, nas séries inicias, em turmas de Educação de Jovens e Adultos e Multisseriadas, nas redes públicas municipais e ou estadual, portanto esclarece a autora “A formação [...] não pode servir como compensação de uma formação inicial precária e cheias de lacunas, e sim aprofundar conhecimentos relacionando a prática que o professor em serviço já possui.” (ANJOS 2013. p, 67).

De acordo com essa autora, vale ainda ressaltar que esses professores que já possuem a prática e vivenciam de perto isso na sala de aula, na formação que é oferecida a eles deve ser considerada essa prática fazendo assim uma relação entre a teoria e a prática, para assim estimular uma maior participação e interação, sem desvincular os reais sentidos da formação. (ANJOS 2013. p, 70).

Essas questões nos levam para outra dimensão dos desafios que está justamente em perceber que esses professores, além de enfrentarem as questões oriundas próprias do processo formativo, quais seja, volumes de leituras e atividades condensadas em uma semana de atividade, também enfrentam questões relacionadas à relação com a própria universidade, com as secretarias de educação e com os gestores escolares.

Para reforçar essa premissa corroboramos com os enunciados de Gatti (2016), Minasi (2008), Libaneo (2010), Tanuri (2000) que discutem sobre formação de professores e apontam que se deve ter um olhar diferenciado tanto na formação inicial quanto na continuada. Olhar este que agregue as intenções em torno da formação que estão diretamente relacionadas à melhoria do ensino, como também das questões de ordem social, cultural e profissão nas quais estão implicados esses professores/alunos.

3.4 – Temática 04: Da Dimensão Afetiva

Dentro do contexto da afetividade, consideramos duas possibilidades, as afetações positivas se as negativas. Para isso recorremos à Sonia Eli Cabral Rodrigues (2014) que traz a discussão em sua tese doutoral um vasto conhecimento a respeito dessa temática quando agrega pensadores como Wallon (1989, 1995) Freud (1920) Vygotsky (1984) Piaget (1977) e enuncia a "afetividade como uma dimensão imprescindível no desenvolvimento do ser humano que se constitui a partir dos afetos e das relações afetivas [...]". (RODRIGUES 2014. p, 52). Assim, para (CODO 2002 *apud*, RODRIGUES 2014, p.44) a afetividade é um:

> Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de prazer ou desprazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza. (CODO 2002 *apud*, RODRIGUES 2014, p.44).

Dessa forma, podemos esperar que no discurso dos participantes da pesquisa, ocorram situações de contentamento ou de desgosto, haja vista que dentro do fator afetividade isso pode se manifestar negativa ou positivamente e que essa manifestação deve ser analisada de acordo com os sentidos que expressam, conforme (ALMEIDA 2009 *apud*, RODRIGUES 2014, p.44) "o termo afetividade marca a disposição do ser humano em afetar e ser afetado pelo mundo externo e interno por meio das sensações [...] agradáveis e desagradáveis".

Partindo desses sentidos atribuídos a afetividade, compreende-se que a vida do ser humano esta permeada de afetividade seja ela negativa ou positiva, fazendo parte dos relacionamentos, seja na escola no trabalho ou até mesmo quando nos

divertimos, somos impactados por ondas de sentimentos. (RODRIGUES 2014. p. 52.)

Nesse sentido, convidamos os professores a falarem a respeito dessa temática, para entendermos as motivações e a relação com o curso, professores e colegas de classe bem como dos seus ambientes de trabalho. Dentro dessa realidade afetiva na vivência da formação surgem diversos sentimentos sobre formação, destacam as amizades que construíram ao longo do curso, e também da felicidade em poder cursar em nível superior, além disso, enfatizam também que durante esse processo vale muito o companheirismo a cumplicidade e o compromisso de todos, levando a formação com respeito, cultivando o amor pela profissão docente e que nessa formação aprenderam a compartilhar com alegria o prazer da formação, adquirindo assim, por meio da união e da confiança o tão sonhado nível superior.

Superando as diferenças e dificuldades cada laço se constituem num aprendizado, a esse respeito enfatizam que;

> *Prof./Aluno 23 – No decorrer do curso* ***a turma*** *passou por* ***momentos difíceis,*** *pois nos deparamos com professores* ***muitos autoritários*** *[...].*
> *Prof./Aluno 29 –* ***Tenho dificuldade*** *em algumas disciplinas os* ***professores são atenciosos*** *porem tem uns que* ***não estão nem aí*** *com os alunos.*
> *Prof./Aluno 10 – Significou muito aprendizado; tanto na instituição quanto com* ***as experiências de vida dos colegas*** *e na vida pessoal com meus pares. (marido e filhos)*

Como os sentimentos podem aparecer sob duas formas negativa e positiva, as demonstrações nas falas acima deixam explicita a dualidade dessa manifestação, uma vez que essas manifestações se dão por parte do professor formador bem como do professor aluno, esse movimento acontece na interação desses pares. Seja de prazer ou desprazer, isso acontece mediante a convivência. Como reforça Rodrigues (2014) “é mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que se

estabelecem muitos processos de construção de conhecimento" (RODRIGUES 2014, p. 125.).

Vale lembrar, portanto, que o sentido atribuído à afetividade pelos professores alunos, ressoa muito para o lado positivo, quando alegam sobre amor, amizade, companheirismo, compartilhamento. A impressão negativa da manifestação afetiva aparece pouco restrita quando dizem "professores autoritários" bem como "professores que não estão nem ai". Destaca-se uma visão positiva uma vez que o conhecimento da vertente negativa na afetividade parece que surge de forma inconsciente, ou seja, talvez para eles as manifestações de afeto, são intrinsecamente positivas, relacionado com sentimentos, como amor, amizade.

Por fim, como afirma Rodrigues 2014, "Nós [...] percebemos que não existe uma única definição sobre afetividade, todavia seus constructos são balizadores para se compreender o fenômeno afetividade na vida dos sujeitos" (RODRIGUES 2014 p. 47).

Enfim, passamos agora depois de compreender a temática sobre a afetividade, dentro da visão dos participantes da pesquisa, para uma dimensão tão importante quanto às demais, uma vez que a dimensão a qual trataremos a seguir perpassa por uma orbita que gira em torno de todo movimento seja profissional, social, ou individual.

A ética se configura como elemento balizador, que organiza e modela a vida em sociedade, nos ambientes públicos ou particulares, de trabalho ou lazer, como uma rede de proteção, que apara tudo que possa ferir o sujeito da sociedade, o cidadão.

3.5 – TEMÁTICA 05: DA DIMENSÃO ÉTICA

A ética surge dentro de um processo filosófico imbuído de significados que devem estar atrelado as ações dos homens, para Eduardo C. B. Bittar (2007) "é como um saber que se verte e se direciona para o comportamento que se deve definir e divisar conceitualmente o que seja de fato a ética". Para este autor não se deve separar a ética da ação humana, uma vez que a ética encontra seu terreno fértil nesse contexto do humano, ainda de acordo com o autor, "o fino equilíbrio

sobre a modulação e a dosagem dos comportamentos no plano da ação importa a ética.” (BITTAR, 2007, p. 3).

Ainda no cenário de significação da ética, Bittar (2007) defende que “uma única atitude não traduz a ética de uma pessoa”. Nesse sentido, arrasta a ética ao cenário da educação e aponta Paulo Freire (1996) afirmando que “educar é substancialmente formar” para tanto faz relação com a educação que se educado o ser humano dentro de suas ações, pode trabalhar, pensar, aprender e ensinar, enfim, comportar-se, avaliar. Exercendo, assim, e vivendo uma formação ética.

Dentro da ótica profissional pensaremos as definições acima relacionando as falas dos professores/alunos que participaram dessa pesquisa a fim de extrairmos essa visão acerca de sua formação e até onde implica essa relação, seja na questão de vínculo com instituição, bem como a relação com seus pares durante a formação dentro e fora da sala de aula, observando também a transformação que a formação em pedagogia proporcionada através do PARFOR, pode influenciar no modo de vida desses professores, na sua vida pessoal, coletiva e profissional. Portanto, tomamos as observações dos professores/alunos, e nesse sentido chegamos, a assertivas que comungam a diversas atitudes, diante dessa discussão, os professores/alunos participantes dessa pesquisa destacaram pelo menos sete vezes o termo compromisso no que diz respeito á temática de analise, bem como o termo responsabilidade que aparece cinco vezes precedido pelo termo dedicação que é mencionado quatro vezes.

Depreende-se desses termos o teor rigoroso e comprometido da ética na formação docente que pautados no compromisso e na responsabilidade e com dedicação encaram a formação com força de vontade sem desprender-se dos objetivos, sempre levando em consideração que a profissão docente pode transformar suas vidas e a vida de seus alunos.

> *Prof./Aluno 06 – A falta de* ***comprometimento,*** *de humanismo para alguns; assim como o diálogo.*
> *Prof./Aluno 10 – Em tudo, existe* ***uma professora que existia*** *antes do curso e outra* ***professora que existe agora.***

Em uma pesquisa feita por Gatti 2011, sobre as políticas para formação de professores com o objetivo de “esclarecer [...] aspectos do desenvolvimento de

ações em território, na direção da formação continuada de docentes em exercício na educação básica, [...] e as iniciativas de valorização do trabalho do (a) professor (a),[...]", nas análises da autora sobre o curso "não foram encontradas ações formativas voltadas a fortalecer a postura ética ou o profissionalismo docente, a responsabilidade pelo coletivo e o exercício da cidadania (GATTI 2011, p. 179). É evidente que não podemos generalizar, todavia, há que se ficar atento a esse movimento, para não incorrermos para uma formação deficitária.

Gatti (2009) menciona o que podemos demarcar como a entrada da ética para a formação de professores, esta autora ressalta que a partir da:

> [...] criação da UNESCO, em 1945, o desafio da profissionalização docente, sobretudo da educação básica, vem se constituindo como um dos mais importantes na agenda mundial de prioridades da Organização em decorrência da importância do professor para assegurar uma educação de qualidade para todos, tanto no plano cognitivo quanto na dimensão humanista e ética dessa profissão. (GATTI, 2009, p. 7).

Dentro da amplitude de significações da ética, embasados na fala de Bittar (2007), depreendemos que esse movimento de comportamento e ação humana no processo formativo, seja inicial ou continuo, deve sempre estar pautado no contexto da ética, uma vez que esta atua como reguladora de ações, inibindo ou desinibindo, ações em benefício da formação. Fazendo alusão ao contexto da profissão docente Gatti (2008) enfatiza que:

> O reconhecimento da profissionalização do ensino, as discussões em torno da formação inicial e, especialmente, da formação continuada dos professores, vêm sendo pautados por esse enfoque das relações entre saberes profissionais e trabalho. No entanto, nem sempre os processos formativos em serviço, na educação continuada, atingem seus propósitos. (GATTI, 2008, p.169).

Como já explicitamos em outros parágrafos, assim como as manifestações de afetividade e os rumos da ética, esse movimento de positividade e negatividade permeia também a educação, uma vez que esta é uma das manifestações da ação humana, portanto, cabe aos responsáveis pelos cursos e instituições, fazer a adaptação curricular do curso para as necessidades dos alunos, com visão direta no que do processo, do quem e para quem formamos.

Assim, passamos discutir à temática que diz respeito à dimensão da formação, onde observaremos na fala dos professores /alunos seus anseios sobre a formação e também a visão que possuem sobre essa temática, como um antes e depois do curso, no agora como são e como encaram a profissão docente.

3.6 – TEMÁTICA 06: DA DIMENSÃO DA FORMAÇÃO

Considerando os postulados de Gatti 2010, Minasi 2008, Tanuri, 2000, Anjos 2013, Libâneo 2010, dentre outros quando discutem sofre formação docente, estes autores nos dão o suporte necessário para compreendermos através da Associação Livre de Palavras, o que esses professores nos dizem sobre esse processo formativo, sabemos que mesmo com todos os entraves que permeiam o caminho na formação, esses professores/alunos, como já esclarecemos em parágrafos acima, possuem uma visão representativa acerca de suas formações e das implicações que esta lhes imputa, para si e também a sociedade bem como aos alunos que serão formados por estes que estão em formação em serviço.

Utilizando da visão de Gatti (2010) a formação docente sempre esteve permeada por lutas de reconhecimento e sustentação, para assim assumir um lugar de destaque na sociedade haja vista que a categoria, teve seu início já desmerecido, como postula Brandão (2006) quando afirma que a profissão professor/pedagogo já surgiu como escravo, tutores de crianças, no entanto cabe ressaltar que mesmo com essas intempéries, é de fundamental importância a presença e ação desse profissional na esfera educativa, visto que este através da sua formação e compromisso com a educação possui o poder transformador, capaz de afetar positiva ou negativamente os alunos e a sociedade como um todo. Nesse sentido, Gatti (2016) nos mostra que:

> A educação – enquanto pensamento, ato e trabalho - está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências. A educação formal coloca-se, com seu modo de existir no social, em ambientes escolares e similares, organizada em torno de processos de construção e utilização dos significados que conectam o homem com a cultura onde se insere, e com suas imagens, com significados não só gerais, mas, locais e particulares, ou seja, com significados que se fazem públicos e compartilhados, mas, cujo sentido se cria nas relações que mediam seu modo de estar nos ambientes e com as pessoas que aí estão. (GATTI, 2016, p. 163).

Cabe dentro dessa discussão ressaltar que o papel do professor é imprescindível dentro de qualquer esfera que se paute na educação, deve-se levar em consideração que atualmente a formação de professores, tem sofrido impactos que precisam ser recuperados, uma vez que estes professores estarão à frente nas ministrações de aulas, e como afirma Gatti.

> O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas. (GATTI, 2016, p. 164).

Por isso a formação de professores precisa de uma visibilidade maior, não que não avançamos nesses últimos anos, mas o que as pesquisas apontam não são resultados tão animadores (GATTI 2016). Para reforçar essa afirmação, vejamos o que Gatti (2016, p.166) diz a respeito:

> Mesmo com avanços a partir de programas desenvolvidos na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e um desafio que se encontra também nas práticas formativas das instituições que os formam. Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação ampla ou de pesquisas regionais ou locais. (GATTI, 2008, p.169).

Portanto compreendemos e corroboramos com essas assertivas, de fato a formação de professores necessita de reparos, é sabido que historicamente a formação sofre em decorrência de diversos fatores que circundam desde os processos formativos até as questões salariais. No entanto nesse sentido Gatti (2009) aponta que para “reverter um quadro de formação inadequada não é processo para um dia ou alguns meses, mas para décadas”. Para tanto, como já foi explicitado em parágrafos acima a respeito de programa para formação em serviço, nessa pesquisa estamos trabalhando com o PARFOR, que vem contribuindo nesse processo, no entanto Gatti (2009) fazendo alusão à formação “Não se faz milagres com a formação humana mesmo com toda a tecnologia disponível. Não dá para implantar um chip de sabedoria no homem. Esta tem que ser desenvolvida em longo processo de maturação” (GATTI, 2009).

É por isso que é importante uma grade curricular que atenda as especificidades de cada região, levando em conta todos os aspectos, seja cultural ou social, bem como os de ordem orçamentária. É evidente que o exercício da profissão docente não é muito promissor, ainda mais quando se fala das series iniciais, como observa Gatti (2009).

> Quanto às condições de trabalho oferecidas ao professorado, podemos dizer que, na maioria dos casos o salário é relativamente baixo e quase não há perspectivas de se agregar mais valor a ele durante os anos de exercício profissional. A carreira não se mostra compensatória. (GATTI, 2016, p.167).

Dentro desse contexto, da não valorização do professorado, enfrentar esse desafio da formação que traz em seu bojo uma infinidade de intempéries das mais diversas ordens, significa abraçar um sonho de credibilidade à educação, seja por motivos pessoais ou até mesmo de possibilidades, e ou facilidade dentro de certa ótica, que não podemos dizer que seja de acesso nem de permanência, até porque já observamos que a realidade não soa tão bem quanto se aparenta ser.

Para tentar minimizar esses contrastes relativos à formação e a carreira docente são aplicadas algumas políticas de incentivo, isso acontece com diferenças regionais e até mesmo estaduais, nesse sentido Gatti (2016) enfatiza:

> Há estados ou municípios onde se colocam diferenciais nestes salários, ainda assim, são muito pequenos e alteram muito pouco sua condição de remuneração. Isto acumula desestímulo, a não ser onde as condições de pauperização da população é tal que mesmo uma pequena remuneração se constitui em fator importante. (Gatti 2016, p.167).

Passaremos agora a ver dentro da visão dos participantes da pesquisa seus anseios e aspirações quanto ao curso e sua formação de modo geral. Estes ressaltam a formação como o canal por onde se adquire conhecimento, esse termo é citado pelo menos oito vezes, seguido por aprendizagem e aprender. Desvelaremos mais adiante sobre esses termos e outros que são apontados pelos professores acerca da formação.

Em uma pesquisa realizada por (Gatti *et al*., 2008, v. 1 e 2; Gatti & Nunes, 2009) sobre as condições e ofertas do curso de pedagogia, esses autores discutem sobre as características do curso, bem como dos licenciandos e suas condições de profissionalidade, onde foi utilizado 71 cursos, que deram origem a 3.513 disciplinas sendo 3.107 obrigatórias e 406 optativas, a esse respeito apontam:

> Chama a atenção o fato de que apenas 3,4% das disciplinas ofertadas referem-se à “Didática Geral”. O grupo “Didáticas Específicas, Metodologias e Práticas de Ensino” (o “como” ensinar) representa 20,7% do conjunto, e apenas 7,5% das disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, ao “o que” ensinar. Esse dado torna evidente como os conteúdos específicos das disciplinas a serem ministradas em sala de aula não são objeto dos cursos de formação inicial do professor. (GATTI *et al.,* 2008, V. 1 E 2; GATTI & NUNES, 2009, p. 1368).

Ainda dentro da pesquisa citada acima, os autores trazem uma discussão concernente às ementas dos cursos para terem uma visão ainda mais acurada sobre a formação de professores das series iniciais, dentre as ementas avaliadas concluem que:

> O estudo das ementas das disciplinas revela, antes de tudo, maior preocupação com o oferecimento de teorias políticas, sociológicas e psicológicas para a contextualização dos desafios do trabalho nesse nível e nessas modalidades de ensino. Isto é importante para o trabalho consciente do professor, mas não suficiente para suas atividades de ensino. (GATTI *et al*., 2008, V. 1 E 2; GATTI & NUNES, 2009, p. 1370).

Para esses autores a formação de professores, ainda que dedicada a esse processo, anda longe de ser um modelo que representa a realidade vivida pelos professores que estão no dia a dia das salas de aula, para sanar com esse déficit os autores defendem que:

> A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes. (GATTI *et al*., 2008, V. 1 E 2; GATTI & NUNES, 2009, p. 1375).

Dentro dessa perspectiva da formação, os sentidos atribuídos a ela pelos professores/alunos passeiam por termos como, conhecimento, aprendizagem/aprender/aprendizado, outras nomenclaturas para se referirem à formação, pauta-se no desenvolvimento, crescimento, sabedoria. Dentro dessa linha de raciocínio continuam e enfatizam termos como transformação cultural, qualificação, capacitação, múltiplos saberes, educação, mestrado, prática, Teorias, profissionalismo, amadurecimento, inovação, renovação, avanço, atitudes, oportunidade, experiência, maturação, criticidade, emancipação, humanismo, humanizar, nova visão, orgulho.

Na visão desses professore/alunos, a formação percorre uma amplitude imensurável, é possível perceber essa relação na quantidade de termos elencados sobre a formação. É interessante perceber que a educação torna-se uma porta de acesso a outros níveis de ser e estar na sociedade. Sobre esse processo formativo colocando as disciplinas e os professores formadores em evidência têm-se as seguintes afirmativas:

> *Prof./Aluno 09 – **As disciplinas são bem elaboradas com professores a maioria bem preparados.** Mais alguns **precisam melhorar suas metodologias** que pela falta dessa renovação algumas disciplinas não tiveram significados, tornando-se cansativo sem relação com a nossa pratica.*
> *Prof./Aluno 39 – Quanto às disciplinas, vejo que há **um grande desafio que é em relação do tempo**, pois o **tempo é muito curto** para ministrar as disciplinas. Em relação, aos professores nem todos são iguais, porém **todos fazem sua parte**.*
> *Prof./Aluno 24 – Com relação às disciplinas por que **são muito rápidas** temos que fazer muitos trabalhos ao mesmo tempo.*
> *Prof./Aluno 05 – **Falta de laboratório para pesquisar**.*

Continuando nessa perspectiva da visão desses professore/alunos, sobre as relações da formação e sua aplicação no seu trabalho como docente, enfrentando as salas de aulas e os mais diversos contextos de seus alunos, apontam nos seus discursos que essa formação tem contribuído para vivenciar esse processo, vejamos na fala deles os seus posicionamentos:

> *Prof./Aluno 01 – Sim por que **aprimorou mais conhecimento** em sala de aula, e profissionalmente.*
> *Prof./Aluno 06 – Sim. Quando cursei disciplinas que retratava a alfabetização, obtive **grandes avanços** e com isso **melhorei em minha pratica**.*
> *Prof./Aluno 07 – Sim. Pois vivenciei intensamente as disciplinas que **vieram aprimorar minha pratica**.*

> *Acredito que minhas atitudes, **meus conhecimentos se tornaram mais profundos** ao estar no curso.*
> *Prof./Aluno 09 – Sim. Essa graduação de Pedagogia foi uma das formações **mais significativa**, porque através dela pude **aprimorar a minha pratica docente**, meu potencial na compreensão da realidade da minha escola, dos meus alunos e da minha comunidade. Através das disciplinas, da postura dos professores e apoio de toda coordenação.*
> *Prof./Aluno 10 – Sim. Trazendo leis que antes desconhecia, **aprimorando formações** sobre o ser professor, atualidades, autores excelentes, textos maravilhosos, analise de livros e respeito mútuo no ambiente de trabalho.*
> *Prof./Aluno 17 – Sim. As discussões promovidas durante as disciplinas **suscitam questões que fazem parte do cotidiano escolar** e, portanto da realidade de nossas salas de aula.*
> *Prof./Aluno 19 – Sim. Na minha pratica profissional antes de ter contato ao curso de pedagogia não havia muita teoria, isso se atribuiu depois que tive contato com maravilhosos professores na UFPA no curso de pedagogia. Através dele que hoje posso dizer que **meu trabalho** passou **está fundamentado** com base em determinados autores.*
> *Prof./Aluno 25 – Com as disciplinas administradas pelos professores aprendi a analisar um livro didático e reconhecer teorias e currículos, avaliação e demais conteúdos relacionados à educação. **Facilitando em minhas praticas pedagógicas**.*

Pela formação os professores segundo Libâneo (2001, p.13-14) melhoram a sua atuação profissional, isso porque permite ao professor assumir as rédeas de processos pedagógicos que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da sua carreira que permite ampliar as suas qualidades “qualidades humanas, profissionais [...] e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...]”.

Nesse sentido, a formação nos permite assumir o entendimento de que a formação deve ser um substrato de um projeto de educação que reconhece uma relação indissociável entre “a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola [e] conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor” (MOREIRA E CANDAU, 2005, p. 23).

Desde a LDB de 1996 até os documentos oficiais mais recentes vemos que a formação é colocada como um dos vetores do processo educativo e ela é assumida como princípio fundamental para que se atenda “aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos” (BRASIL, 2016).

Trouxemos o conteúdo advindo dos discursos dos professores para falarmos a respeito da relação que estes estabelecem com a coordenação, dentro dessa perspectiva da formação e também sobre os problemas que circundam o processo formativo dentro desse quesito, coordenação/aluno, aluno/coordenação. O que ganha destaque além do espaço físico estrutural que são locados para realização das aulas, o lançamento dos conceitos e o distanciamento da coordenação com esses professores/alunos, são entraves que segundo os professores que participaram desta pesquisa constituem grandes desafios em sua formação acadêmica por meio do PARFOR.

Eles destacam que a coordenação deveria ter o mesmo olhar que olham para as turmas regulares, por serem de outra modalidade sentem-se excluídos e a parte da vivencia da faculdade. Isso fica evidente quando dizem:

> *Prof./Aluno 39 – Em relação à coordenação da universidade PARFOR um dos desafios enfrentados é a* ***questão do espaço,*** *isso me deixa triste, pois ainda* ***que não tivesse espaço na própria universidade, a coordenação poderia acolher*** *os graduandos universitários do PARFOR,* ***em um espaço melhor.***
>
> *Prof./Aluno 26 – Falta de recursos, espaços apropriados, acesso à internet. Na minha modesta opinião no que desrespeito a instituição* ***o que deixou a desejar é a questão do espaço*** *onde nos colocam para estudar que muitas vezes* ***não tem estrutura nenhuma.***

> *Prof./Aluno 04 – Falta de* ***lançamento dos conceitos****.*
> *Prof./Aluno 05 –* ***O distanciamento da coordenação*** *em algumas situações e o* ***levantamento dos nossos conceitos.***
> *Prof./Aluno 06 – Um entrave grande quanto a isso* ***é o distanciamento****, e muitas vezes a ausência.*
> *Prof./Aluno 07 –* ***O distanciamento*** *por vezes ser necessário que a mesma se faça mais presente e aposta a resolver problemas simples e que, no entanto, é adiado. Ex:* ***lançamento de conceito****.*

Se considerarmos que o processo de formação inicial está condicionado a três fases, a saber: entrada no Ensino Superior, conclusão do Curso e Certificação de conclusão, teremos a possibilidade de construir um raciocínio em relação ao modo como a universidade operacionaliza a sua ação em relação ao último momento do processo de formação. Não foram raras as posturas de indignação entre os alunos por se sentirem silenciados em relação aos encaminhamentos de ordem administrativas e o quanto essas ações ou a ausência delas implicam a possibilidade de valorização profissional desses professores, a exemplo da gratificação pela titulação.

No nosso entendimento, o fator decisivo em relação aos problemas que tem se avolumado em relação à conclusão do curso, outorga de grau e emissão de documentação está na centralização dos serviços referentes às questões de alimentação do sistema.

Se a Universidade Federal do Pará assume como um de seus princípios a autonomia dos Campus Universitários, e ela assume, logo deveria garantir a essas unidades e subunidades a legitimidade para realizar essas ações e ao final promover o diálogo necessário com o CIAC para finalizar o processo de integralização que gera os encaminhamentos para outorga de grau.

Essas reflexões são necessárias haja vista que existem casos nos quais os alunos aguardam mais de um ano para fechar o ciclo após ter finalizado a última disciplina do currículo do curso.

Dando continuidade ao enfrentamento da formação, destacaremos nesse momento a visão dos participantes da pesquisa em relação às demandas que surgiram ao longo do curso e se estas foram atendidas junto à coordenação,

destacam que os desafios encontrados em relação às demandas que surgiram ao longo da formação e como a coordenação encarou essa realidade, para esses professores/alunos, isso se caracteriza como algo negativo uma vez que a relação com a coordenação, declarada por eles como ausente, nesse quesito de resolução de problemas, definem como:

> *Prof./Aluno 07 – Foi solicitado ônibus para aula passeio – **não foi atendido. O lançamento de conceitos**, que já foi muito solicitado **e ainda não foi correspondido**.*
> *Prof./Aluno 08 – Os conceitos do 1º semestre e pedido do ônibus para aula passeio, **não foram atendidos**.*
> *Prof./Aluno 11 – Lançamentos de conceitos dos primeiros semestres, disponibilidade de transporte na disciplina História da Amazônia. Em outros momentos o ônibus foi solicitado, mais assim com as outras demandas listadas, **não foram atendidas**.*
> *Prof./Aluno 17 – Varias demandas foram levantadas, mas as que persistem até hoje são os conceitos que **ainda não foram lançados no SIGAA** e as acomodações (escola) que frequentemente muda de local sem, no entanto, melhorar.*
> *Prof./Aluno 39 – As demandas levantadas foram em relação aos materiais didáticos, estrutura, enfim os alunos do PARFOR sempre ficam de uma escola e outra e **essas demandas não foram atendidas**.*
> *Prof./Aluno 05 – Os conceitos do 1º semestre e transporte para aula passeio e **não foram atendidas**.*

Pode-se constatar que as demandas levantadas em sua maioria dizem respeito à ordem técnica uma vez que o que, mas se evidencia é a questão da aquisição de ônibus para “aulas passeio” onde teriam que se deslocarem para outro ambiente, deixando assim uma frustração nesses professores por não terem o pedido atendido e a aula realizada. Outro problema recorrente diz respeito ao lançamento dos conceitos no sistema SIGAA, dizem que o problema demora muito para ser atendido, perpassando semestres sem saberem seus conceitos avaliativos.

Dentro da perspectiva formativa embora exista uma ligação intrincada entre cada professor e sua formação, pode se perceber que ao longo do curso criaram relações e acreditam que por meio dessa formação subsidiarão de conhecimento suas vidas em todos os sentidos, cada professor demonstra uma satisfação em relação ao curso e vê nele a oportunidade de mudança de vida, participar dessa formação passa ser:

> *Prof./Aluno 05 – Uma **realização profissional** e uma melhoria na minha **vida profissional**.*
> *Prof./Aluno 11 – **Base** para enriquecer e **subsidiar minhas práticas**, pois a 1ª graduação (Educação Física) não me deu o aparato necessário para lidar com os desafios **da arte de educar.***
> *Prof./Aluno 12 – Veio mostrar, que antes de qualquer graduação deveria existir primeiro a pedagogia, pois é dela que nos mostra a verdadeira **missão do ensinar.***
> *Prof./Aluno 16 – A pedagogia **é a base para sermos professores** das series inicias, além de tudo tenho orgulho de ser acadêmica pelo PARFOR. E na minha profissão de professora já mudei bastante minhas metodologias através deste.*
> *Prof./Aluno 18 – A pedagogia por meio do PARFOR **é oportunidade** única para ampliar os meus conhecimentos.*

Seguiremos para a última temática de analise dessa pesquisa, que não se esgota nessa discussão onde buscamos analisar como se constituem as representações sociais de graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-UFPA, Campus Castanhal sobre sua formação e os desafios para vivenciar o processo de formação.

3.7 – TEMÁTICA 07: DA DIMENSÃO PROJETIVA

Dentro dessa temática elencaremos os temas relativos á faculdade, o curso, a relação com a coordenação bem como os professores, as disciplinas, as demandas que surgiram durante esse processo. Ressaltaremos também sobre os impactos da formação, se faz relação com o contexto profissional, se mantém relação com a realidade profissional e o que marcou durante esse processo, quais aspectos vale considerar a respeito do PARFOR, da pedagogia e do movimento formativo como um todo e também sobre a temática projetiva, o que dessa formação para a vida desses professores/alunos, as condições atuais e posteriores.

As projeções são, na verdade segundo Nascimento (2013, p.87) “aspirações, desejos de realizações, que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos, cuja base reside em uma realidade construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo” (NASCIMENTO, 2013, p.87), o que implica em assumi-las não “como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado, ou de um processo linear, como está presente no senso comum”. (SCHUTZ, 1979 *apud* LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, p.5).

Por projetiva tomaremos ainda a definição de Ferreira (2014) que traz o sentido de projetar, uma visão para frente, o que se espera, o que se almeja, dentro dessa concepção que estamos tratando nessa temática de analise, buscou-se compreender a visão projetiva dos professores alunos acerca de sua formação em pedagogia pelo PARFOR.

Termos como vitória e conquista marcam a discussão sobre a questão da temática projetiva, por estarem cursando e serem profissionais em serviço, alcançar o término do curso diante de tantas lutas como eles mesmos destacaram e como podemos observar nos autores que nos embasam nas discussões, realmente, o termo vitória e conquista, soa como um suporte primordial na conclusão desse processo.

Os termos que discutiremos agora são inteiramente ligados á formação dentro de todas as características já mencionadas sobre a formação em serviço, construção e superação, para esses professores alunos formam um conjunto que apoiarão suas vidas cotidianamente, construir uma carreira como profissional da educação diante da sociedade em que estão inseridos esses professores, precisão da superação diária.

E como enfatizam em outro termo que optamos para deixar por último nesse parágrafo, mudança. O sentido de mudança empregado pelos participantes da pesquisa está relacionado tanto no contexto pessoal quanto profissional, uma vez que mudanças acontecem desde o ingresso no curso, rotinas, atitudes e ética.

Sobre suas formações, relatam que agora se sentem capazes de atuarem como pesquisadores, e bons profissionais da educação e que isso mudou suas vidas que antes possuíam uma visão e agora se sentem transformados pela pedagogia, projetam sonhos de desenvolvimento profissional como nunca, pois antes atuavam de forma deficitária e a pedagogia agora contribui das práticas pedagógicas à vida pessoal e em conjunto, dentro dessa perspectiva o curso:

> *Prof./Aluno 05 – Contribuiu para* ***uma nova visão*** *de teorias,* ***de currículos,*** *de* ***aprendizagem.***
> *Prof./Aluno 03 – Nas* ***práticas pedagógicas*** *e as melhorias das* ***metodologias.***
> *Prof./Aluno 09 – Contribuiu como acadêmico a ser* ***pesquisadora,*** *desenvolver o meu potencial a melhorar as* ***metodologias na sala de aula.*** *Contribuiu ainda na minha* ***formação humana, moral, ética.***
> *Prof./Aluno 14 – Contribuiu para que eu me tornasse uma pessoa mais* ***capacitada*** *com conhecimentos novos que irão me ajudar em minha* ***vida profissional*** *e social.*
> *Prof./Aluno 15 – Na minha maneira de pensar e agir principalmente nas minhas* ***ações pedagógicas.***
> *Prof./Aluno 20 – Contribuiu muito para aquilo que desejo construir ainda como professora, por mais que precise* ***desconstruir.*** *Para realmente me perceber e* ***contribuir a partir das minhas praticas.***
> *Prof./Aluno 21 - Contribuiu para aprimorar meus conhecimentos, e a partir de então levar para a* ***prática*** *o que aprendo.* ***PARFOR é oportunidade.***
> *Prof./Aluno 26 - Contribuiu em todos os sentidos. Como* ***melhorar a pratica pedagógica,*** *ser* ***pesquisador, crítico,*** *etc.*

> *Prof./Aluno 27 - Sair da mesmice e buscar* ***novos métodos*** *de* ***ensinar e aprender*** *levando em consideração que os educandos* ***é parte de um sistema.***

Na visão de Anjos (2013) a maioria dos professores em formação, principalmente os que estão em serviço são vistos como quem precisa assimilar conhecimentos já produzidos, sem pelo menos ter a oportunidade de criar, haja vista que esses profissionais possuem um vasto conhecimento prático de suas funções, para tanto a autora defende que essa formação deve lhes proporcionar mudança de pensamentos. Estes são capazes de assumirem a formação e projetar nela uma visão transformadora de todo seu contexto, dentro ou fora da escola. (ANJOS, 2013).

Como podemos observar durante toda a construção dessa pesquisa, ficaram evidente muitos contrastes em relação à formação de professores que atuam nas séries iniciais, percorremos dentro desse sentido uma jornada para entendermos os percalços que ocorrem dentro desse processo e pode-se observar que, nem sempre o legal acontece no real. Historicamente a formação está imbuída de entraves que de certa forma tem feito com que a categoria abra as vistas para recorrer a uma melhoria significativa dentro do quesito formação.

Trilhar esse caminho nos abre a visão para compreendermos o que está por trás desse processo, desde as promulgações de grande relevância na área da educação bem como dos interesses voltados para essa categoria.

Na intenção de sempre melhorar, fazer jus para o que foi chamado a exercer dentro da educação seja dentro ou fora da sala de aula, formal ou não formal. Esse embate de lutas sempre será travado. Iniciar um curso de graduação é um desejo de muitas pessoas, porem no cenário do nosso Estado, onde conforme as pesquisas acadêmicas sobre esses aspectos nos confirmam, que existem grandes déficits e desafios a serem superados, implica em entra sabendo que não será fácil.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como aluno e pesquisador da formação de professores, cabe esse olhar crítico que embasado nos referencias teóricos utilizados nas discussões acima, não deixam dúvidas que esse processo esteja apenas começando e que precisamos sim de incentivos, haja vista que dentro dessa sociedade capitalista de interesses próprios, vivenciar um processo formativo perpassa uma vida de lutas e embates que somente quem vive é capaz de compreender.

De maneira geral, de fato, a formação de professores necessita de olhares voltados a essa realidade em especial aos professores que estão sendo formados em serviço, podemos observar que estes carregam uma carga pesada, pois mesmo em serviço precisam da atualização da formação para continuar atuando nas redes de ensino.

As políticas que regulamentam esse modelo de formação deveriam atentar para os problemas enfrentados por esses professore em formação em serviço. Haja vista que a maioria desses alunos necessitam se locomoverem de seus municípios até à faculdade onde é oferecido o curso e como já dissemos, um dos fatores que prejudicam esse processo é o de ordem orçamentária, nesse caso o auxílio deveria ser ampliado. Sabemos que há uma desvalorização do profissional da educação, nesse sentido fica evidente que este durante esse período de formação gasta muito com transporte e alimentação bem como com materiais didáticos.

Poder ver na prática os relatos, acontecimentos, lutas e embates desse profissional em formação, nos leva a questionar se realmente será alcançado o objetivo do Programa de formação. Ressaltando que os participantes dessa pesquisa consistem de pessoas das diversas licenciaturas, e podemos constatar que a formação oferecida conforme os relatos dos participantes da pesquisa realmente trouxeram uma melhoria nas práticas pedagógicas, na vivencia dentro e fora da sala de aula.

Compreender e abraçar a causa da formação de professores, acreditamos ser essa uma das causas que podem fortalecer o processo de formação. Não adiantam selecionar professores para participarem dos cursos, as secretarias e os demais envolvidos no processo devem ater-se às demandas que se fizerem necessárias. O

ambiente de realização e a coordenação devem amparar e dar suporte para a formação.

Em relação à pesquisa realizada que teve como objetivo analisar como se constituem as representações sociais de graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR-UFPA, Campus Castanhal sobre sua formação e os desafios para vivenciar o processo de formação, verificamos que com base nos dados apresentados por meio das sete temáticas a formação é atravessada por situações de lutas e desafios dentro da questão sócio institucional. Esses profissionais enfrentam problemas de diversas ordens, porém os de caráter orçamentário foram os mais destacados, relacionado ao transporte, alimentação e aquisição de material, revelando nas entrelinhas que esse desafio perpassa cada um deles, em alguns casos com maiores incidências.

Na sequência dos resultados sobre o acesso ao curso, percebemos que os professores/alunos veem no PARFOR a oportunidade de crescimento profissional, durante essa formação destacam que através dos profissionais capacitados, do tratamento recebido na formação e oportunidade de cursar um curso que não tinham condições de pagar, para esses professores o acesso a essa formação consiste em oportunidades, que antes do PARFOR não encontrariam em outro lugar.

Dentro da perspectiva atitudinal como força motriz que os incentiva a permanecerem, além dos benefícios formativos, ancorados na fala dos professores dizem que é com luta que enfrentam as adversidades e intempéries que vão surgindo ao longo da formação, revelam que seguem com determinação, persistência, perseverança, coragem, garra, firmeza, força, sacrifício, esperança, fé e muita disciplina.

Na quarta temática de análise onde destacamos o fator afetividade depreendemos de um misto de sentimentos que agregam valores á formação, destacando as amizades e uma vivencia arraigada no amor pela docência, embasados no modelo da formação recebida, constroem uma vida a cada dia do curso.

Outro fator bastante presente a relação que compõem a quinta temática analítica diz respeito à ética, nesses termos ganha destaque o teor rigoroso e comprometido da ética na formação docente que pautados no compromisso e na

responsabilidade e com dedicação encaram a formação com força de vontade alegando sempre a conquista dos objetivos, levando em consideração que a profissão docente pode transformar suas vidas e a vida de seus alunos.

Sobre a formação, a visão que prevalece é que a formação percorre uma amplitude imensurável, dão destaque às diversas posições que a educação ocupa na vida do ser humano como um todo, gerando conhecimento, aprendizagem, termos como transformação cultural, qualificação, capacitação, múltiplos saberes, educação, mestrado, prática, Teorias, profissionalismo, amadurecimento, inovação, renovação, avanço, atitudes, oportunidade, experiência, maturação, criticidade, emancipação, humanismo, humanizar, nova visão, orgulho permeia a visão desses professores acerca da formação. É interessante perceber que a educação se torna uma porta de acesso a outros níveis de ser e estar na sociedade.

As projeções de vida nos sentidos social e profissionais desses professores sobre suas formações relatam que agora se sentem capazes de atuarem como pesquisadores, e bons profissionais da educação, projetam sonhos de desenvolvimento profissional para uma melhoria de vida, podendo proporcionar para suas famílias a dignidade de cidadãos, como essa formação, modificaram suas práticas, antes atuavam de forma deficitária agora a pedagogia através do PARFOR contribui das práticas pedagógicas à vida pessoal e em conjunto.

Assim, as imagens e sentidos construídos, ou seja, as representações produzidas no âmbito do Ensino Superior sobre a formação docente são constituídas de significações que revelam dimensões de ordem social, das relações, das projeções produtoras de uma condição sociocultural e histórico-política que revelam uma realidade dos profissionais que atuam na Educação Básica e que para vivenciarem a formação universitária precisam enfrentar variadas situações.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais**: aspectos teóricos e aplicações à educação. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, p.60-78, jan./mar. 1994.

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores**: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Acessado em: 10 de Abril de 2017. Disponível em: http://caioba.pucrs.br/faced/ojs/index.php/faced/article/view/8075/5719.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2008.

BITTAR, Eduardo C.B. **Curso de Ética Jurídica - Ética Geral e Profissional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal; Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda**. Dicionário de Língua Portuguesa**. Paraná/Curitiba: Positiva, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v. GATTI, B.A.; NUNES, M.M.R. (Org**.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas.** Textos FCC, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores:** aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GATTI, Bernardete A., A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista Usp,** n. 100, p. 33-46, dez, jan, fev, 2013-2014.

Gatti, Bernardete A., Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação [en linea] 2008, 13 (Enero-Abril): [Fecha de consulta: 3 de fevereiro de 2018] Disponível en:**<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503706>** ISSN 1413-2478

GILLY, Michel. As representações sociais no campo educativo. **Educar em Revista**, núm. 19, 2002, pp. 231-252 Acesso em: 7 de Abril de 2017. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018108015

GUARESCHI, Pedrinho A. Psicologia Social e Representações Sociais: Avanços e novas articulações. *In*: VERONESE, Marília Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho A. (org.) **Psicologia do cotidiano**: Representações sociais em ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação na Amazônia: Identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. *In*: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005. Acesso em 20 de Abril de 2017. Disponível: http://educampo.miriti.com.br/arquivos/File/Livro_Geperuaz.pdf

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**; tradução de Lucy Magalhães. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MADEIRA, M.. Representações Sociais e Educação: importância teórico metodológica de uma relação. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Representações Sociais:** teoria e prática. João Pessoa, UFPB, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais:** Investigações em psicologia social; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi.5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio **EccoS – Rev. Cient**., São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago.

2013. Acesso em: 12 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/715/71529334006.pdf

NÓVOA, António**. Formação de Professores e Profissão Docente**. Acesso em: 10 de janeiro de 2017. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf

OLIVEIRA, Denize Cristina de. *et al*. Análises das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais*. In:* MOREIRA, Antonia Silva Paredes. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

Universidade Federal do Pará. **RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR/UFPA 2009- 2013**. Belém, 2013.

VOLPATO, Gildo. Desafios da profissão e problemas na formação de professor na percepção de acadêmicos de Artes Visuais e Matemática. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 223-245, jul./dez. 2011. Acesso em 10 de janeiro de 2018. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/142-651-1-PB.pdf